

VISÃO DO CORREIO

Médicos para todos

Na próxima terça, dia 18, é o Dia do Médico, profissional de extrema relevância para a sociedade, demonstrada especialmente nos últimos anos, devido às milhares de mortes e internações de pacientes vítimas da covid-19. Ao lado de enfermeiros e técnicos de enfermagem, os médicos tomaram a linha de frente no combate à pandemia, ganhando notoriedade, na maioria das vezes, ou perdendo a vida, em alguns casos. O contingente da classe médica também aumentou, na verdade duplicando o número de profissionais registrados no início do século. Em 2000, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), eram 230.100 médicos em todo o Brasil. Vinte anos depois (2020), 502.475. A média de médicos por mil habitantes passou de 1,41 para 2,4, segundo o estudo *Demografia Médica no Brasil 2020*, parceria entre o CFM e a Universidade de São Paulo (USP). Essa proporção médico/habitante no Brasil não fica muito atrás de potências como Estados Unidos (2,6), Canadá (2,7) e Reino Unido (2,8), ganhando inclusive do Japão (2,2). No entanto, e isso não é novidade para ninguém, embora tenhamos um número suficiente de profissionais para atender à população brasileira, a questão continua sendo a má distribuição, com grande concentração da categoria nos grandes centros urbanos.

Há capitais, inclusive, que a média chega a 5,65 médicos por grupo de 1 mil habitantes, com destaque para Vitória (13,71), Florianópolis (10,68) e Porto Alegre (9,94). Na

outra ponta, cidades do Nordeste e do Norte do país apontam uma triste realidade: apenas 1,69 e 1,30 médico por mil habitantes, respectivamente. Situação preocupante também é a queda dos índices de imunização de crianças e adultos. A se manterem índices tão baixos de vacinação — no que tange à poliomielite, influenza e até mesmo covid-19 — torna-se cada vez mais arriscado o retorno de doenças até então erradicadas. Por outro lado, vale destacar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS), de hemocentros, laboratórios, hospitais, filantrópicos, conveniados e particulares e das entidades — sejam sociedades brasileiras, conselhos federal, regional e órgãos estaduais e municipais — empenhadas em promover campanhas, congressos, reuniões ou até mesmo opções criativas, como as ações que envolvem a telemedicina (telessaúde), adotada pela classe médica e por planos de saúde. Nas próximas décadas, vislumbram-se novas nuances. A evolução da robótica, da genética, das pesquisas em diversas áreas da medicina e de técnicas cada vez mais aprimoradas para retardar o envelhecimento e melhorar a saúde do ser humano. E todas elas lideradas por eles, os médicos. Fundamental que o número de profissionais seja mais equilibrado no país. Que esses avanços se reflitam também no maior acesso das populações carentes aos profissionais de saúde. Que não falem médicos em regiões remotas, onde ainda se adoce por motivos que já deveriam estar superados há muito tempo.

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Ama ou odeia?

Polarização, radicalismo, intolerância política, engajamento. A eleição de 2022 vai se tornar um marco na ciência política. A disputa eleitoral deste ano tem tantas características simultâneas que me faz ter a certeza que será um tema estudado e analisado à profusão pela cátedra. Há, no entanto, um ponto que merece uma avaliação mais aprofundada: a demonização das pesquisas eleitorais. Se até então os ataques às sondagens de intenção de voto ficavam restritos às redes sociais, com os erros registrados no primeiro turno em algumas unidades da Federação, a discussão ganhou força no Congresso. Partidos que saíram fortalecidos das urnas passaram a defender punição para os institutos de pesquisas que não acertarem o resultado. As penas podem chegar a 10 anos de prisão. Há até um movimento para a instalação de uma CPI. Penso, entretanto, que o assunto precisa ser discutido com cautela e responsabilidade. Em meio a uma disputa de um segundo turno tão acirrado, considero prematuro o Congresso querer tocar neste tema agora. Longe de querer defender os institutos, mas as pesquisas nada mais são do que uma sondagem de intenção de voto. Não é o resultado em si. Veja, por exemplo, um dado que consta na pesquisa do Datafolha

divulgada na semana passada. Segundo o instituto, 10% dos eleitores disseram ter escolhido o candidato a presidente na véspera ou no dia do primeiro turno. É um percentual maior do que os que votaram em Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), que ficaram em terceiro e quarto lugares, respectivamente. É muita gente. Se aplicarmos ao universo de pessoas que compareceram às urnas, são quase 12 milhões que decidiram o voto em cima da hora. Número mais do que suficiente para modificar o cenário eleitoral. Dessa forma, não há como um instituto captar tal movimento, tendo em vista que não tivemos neste ano as tradicionais pesquisas de boca de urna. Reconheço, inclusive, que as pesquisas eleitorais são superestimadas no Brasil. A mídia, de uma forma geral, dá muito destaque aos levantamentos em vez da discussão concreta de propostas. Mas isso ocorre porque dá audiência. O público tem interesse. Hoje, por exemplo, sairá mais uma pesquisa do Datafolha sobre a disputa presidencial e podem ter certeza que será um dos temas que nortearão as redes sociais mais tarde. No fim das contas, o brasileiro ama as pesquisas. E também odeia, principalmente se o candidato preferido estiver em desvantagem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasileiro no topo

Li com emoção, a matéria no **Correio Braziliense** (7/10) — *Prazer, Felipe Drugovich!*. Depois de conquistar o título inédito da Fórmula 2 na Itália, Felipe Drugovich enfim entrou na rota da Fórmula 1: o brasileiro foi anunciado como piloto de desenvolvimento e reserva da Aston Martin na temporada 2023, o acordo contou com a ajuda da XP Investimentos e sua marca estará estampada no carro. Com ele, a equipe britânica iniciará seu Programa de Desenvolvimento de Pilotos. O paranaense também vai guiar pela primeira vez um carro da Fórmula 1 no primeiro treino livre do GP de Abu Dhabi em 18 de novembro. Felipe Drugovich está pronto para assumir o desafio de guiar com competência um carro de F-1. Ele carrega a esperança brasileira do Brasil voltar a ser representado na maior categoria do automobilismo mundial, a Fórmula 1. Drugovich está inserido na curva dos grandes pilotos. Precisa estar no lugar certo e na hora certa. Vamos continuar torcendo por um brasileiro no grid da F-1. Parabéns, campeão! Estamos muito orgulhosos e na torcida por você! É o Brasil de volta à F-1! É o futuro do Brasil na F-1! Fantástico!

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Futebol

Considero um colossal escárnio, Tite não convocar o cerebral meia do Fluminense, Paulo Henrique Ganso. Está em excelente forma, física e técnica. Ganso manifestou, há dois dias, que sonha em ser lembrado por Tite. Meias convocados por Tite são excelentes jogadores, Mas, nenhum deles, a meu ver, joga mais do que Ganso. Inacreditável e injustificável, a má vontade e a indiferença de Tite com Ganso. Nessa linha, o programa *Bem, amigos!* incensou o meia corinthiano, Renato Augusto, numa clara demonstração de apoio ao atleta. Deveriam também entrevistar Ganso no próximo programa. Idade é irrelevante. Renato Augusto e Ganso têm a mesma idade, 32 anos. O zagueiro titular da seleção, Thiago Silva, completou 38 anos. Renato Augusto é bom jogador, participou da seleção de 2018, que fracassou na copa da Rússia.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Lixo eleitoral

No dia seguinte às eleições, estive pelas ruas de Brasília. Muita sujeira da propaganda eleitoral, santinhos pecaminosos proibidos de figuras carimbadas da política

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro: depois de viver enfiado nas igrejas evangélicas, o católico desaparecido apareceu em Aparecida. Que aparição!

Vital Ramos de Vasconcelos
Júnior — Jardim Botânico

Há tantas fake news espalhadas por aí, que não será surpresa se batizarem de “fakenécio” algum elemento químico que venha a ser produzido em laboratório...

Marcos Paulino — Vicente Pires

A ex-ministra Damares transformou o púlpito evangélico em estação para propagar fake. Que horror!

Afonso Guimarães — Noroeste

Vergonhosa e desrespeitosa, digna de investigação e punição, a manifestação dos bolsonaristas na Basílica de Nossa Senhora Aparecida

Maria Thereza Pereira — Asa Norte

de carreira, especialmente do atual governador, reeleito. Mas o pior é ver nossa cidade abandonada, suja, com ruas esburacadas e cheias de remendos e irregularidades, na pavimentação, historicamente ruim, com invasões para todos os lados e com terras griladas. Uma cidade que foi idealizada para ser um local de gente feliz e comprometida com o bem viver, com o meio ambiente e com a justiça social. Mas que foi profanada, vilipendiada e desviada dos seus compromissos. Só ouvi promessas vãs de candidatos, ninguém compromissado com os desígnios históricos da sua criação.

» Humberto Pellizzaro
Asa Norte

Responsabilidade

Quatro dos precursores do Plano Real manifestaram apoio à causa da economia responsável ou a economia verde. Armínio Fraga foi enfático nessa questão dizendo que o agro-negócio não deve ser realizado por aventureiros, e sim por pessoas comprometidas com o meio ambiente, ou seja, com a sustentabilidade. É um apoio de suma importância no momento em que se busca desde uma energia limpa e não poluente até as práticas de uma agricultura saudável. O Brasil é o celeiro agrícola do mundo, e para que seus produtos sejam aceitos no mundo é preciso que seja oriundo de uma agricultura sustentável.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Colarinho branco

Leitor assíduo lembra a prescrição de diversos crimes de colarinho branco entre 2010 e 2013. Sabe-se que jamais se comprovou que Lula fosse beneficiado com essas lavagens de dinheiro. Esquece-se o leitor da conduta criminosa deste governo durante a pandemia. Esquece-se de que adquirir imóveis, de valor incompatível e não comprovado, é crime de entes públicos. Decretar sigilo de cem anos sobre gastos com dinheiro público é crime. Apaniguar as tramoias do ministro da educação é compactuar com crimes. Usar o orçamento secreto em causa própria é crime. Cortar verbas das universidades para favorecer sua campanha é crime. É fácil passar o pano no atual momento, porque nada pode ser averiguado. Tórcitos processos dormem placidamente em gavetas lacradas.

» Thelma B. Oliveira
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.comunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade